

Armazenar na fazenda é estratégia para o produtor ampliar rentabilidade

DA REDAÇÃO

"Ao armazenar a produção na própria fazenda, o agricultor gera empregos no campo e renda para o município, evita buracos nas rodovias na época de safra e pode vender a sua produção na época em que melhor lhe aprouver", diz Othon D'Eça Cals de Abreu, diretor-presidente da Kepler Weber, indústria que produz unidades armazenadoras de cereais, alimentos, instalações industriais e terminais portuários.

Ele calcula o déficit de armazenagem no Brasil em 30%, um nível preocupante para um país que estima colher cerca de 125 milhões de toneladas de grãos nesta temporada. "No Brasil, apenas 5% do volume armazenado fica na própria fazenda", diz Cals de Abreu.

Mas para o dirigente da Kepler Weber, os agricultores estão cada vez mais conscientes de que investir em silos é estratégico para aumentar a competitividade do seu negócio. "Se houver silo na fazenda e forem vendidos 25% da produção, na hora da colheita, o agricultor conseguirá cobrir os seus custos e deixar os 75% restantes para vender quando o preço for mais favorável".



Agroanalysis - Um dos graves entraves para o crescimento do agronegócio brasileiro são as deficiências nas áreas de infra-estrutura e logística. Como está hoje a situação do armazenamento?

Othon D'Eça Cals de Abreu - Existem males que vêm para o bem. No momento em que se cortaram todos os subsídios para o setor rural, por volta de 1995/1996, o produtor rural percebeu que ele não podia ter mais nenhuma ingerência sobre os preços agrícolas. O preço era ditado pela Bolsa de Chicago. O produtor é inteligente, preparado e sabe o que faz. Ele conhece a terra. O que ele fez? Para eu poder me tornar competitivo aos preços de Chicago, ele pensou, vou ter que reduzir os meus custos e aumentar a minha produção. E foi isto ele que fez. Ele começou a modernizar o campo.

Agroanalysis - Isto ocorreu por volta de 1999?

Othon - Começou em 1996, mas esse processo de modernização ganhou impulso em 1999. Em primeiro lugar, o produtor modernizou a sua lavoura, principalmente na área de mecanização, o que elevou as vendas de tratores e colheitadeiras de última geração. Depois, começou a preparar melhor a terra, utilizando mais adubos. Isto deu grande impulso para a indústria de fertilizantes, tanto é que boa parte das grandes multinacionais deste setor está hoje instalada no Brasil, gerando empregos e renda. É preciso ressaltar também o papel da Embrapa para o processo de modernização da agricultura. Ela desenvolveu sementes apropriadas para o plantio no Sul, no Centro-Oeste e em várias regiões do País. Isto permitiu

ao produtor preparar melhor a terra, adubá-la e usar sementes selecionadas para o plantio. Com isto, ele começou a colher mais. Prova disso é que hoje nós batemos os EUA em produção média por hectare.

Agroanalysis - O produtor brasileiro é um dos mais eficientes do mundo dentro da porteira. Mas ao sair da fazenda, o agronegócio começa a perder a sua competitividade.

Othon - Justamente. Depois que o produtor ganhou competitividade dentro da fazenda, ele viu que faltava armazenagem e transporte. Temos um grande déficit na área de armazenagem no Brasil. Grão se estoca a granel, e o que a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) herdou foram antigos armazéns do IBC (Instituto Brasileiro do Café), próprios para sacaria. O Brasil produzia cada vez mais, fazendo crescer o déficit na armazenagem.

Agroanalysis - Como anda o déficit de armazenagem no Brasil?

Othon - Ao redor de 30% do total da safra. Muita gente pensa que armazenagem é um silo, mas é muito mais do que isso. Armazenagem é todo um sistema, que vai do campo ao porto. O grão é um ser vivo e precisa ser muito bem tratado. Depois de colhido, ele passa por uma máqui-

"Muita gente pensa que armazenagem é apenas um silo. É mais do que isso. Armazenagem é todo um sistema, que vai da lavoura ao porto"

na de limpeza e depois vai para o secador. Temos equipamento com capacidade de até 300 toneladas/hora de secagem. O secador vai deixar o grão no percentual ideal de umidade. Daí, ele volta para a máquina de limpeza, que retira

as impurezas. A fase seguinte é a armazenagem no silo. Isto tudo dá uma idéia de como o sistema de armazenagem é complexo.

Agroanalysis - São poucos os produtores brasileiros que conseguem armazenar a sua produção na própria fazenda?

Othon - Para você ter uma idéia, nos EUA, 65% da armazenagem é feita na própria fazenda. Na Europa, entre 50% e 55%. Na Argentina, chega a 25%. Aqui está por volta de 5%.

Agroanalysis - Esta carência não traz prejuízos aos produtores?

Othon - Ao armazenar a produção na fazenda, o agricultor gera empregos no campo, renda para o município, evita buracos nas rodovias na época de safra e pode vender a sua produção na época em que melhor lhe aprouver. No pico de safra, o produtor paga transporte, armazenagem em cima do caminhão e multa de navio. O porto de Paranaguá, na época, chega a ter fila de 100 km.

Agroanalysis - Mas durante a fase de 'vacas gordas' do agronegócio brasileiro, o produtor não investiu na armazenagem?

Othon - Em 1999, a Kepler Weber saiu de uma receita bruta de R\$98 milhões para fechar 2004 com R\$418 milhões. Por aí, dá para você ter uma idéia.

"A Kepler Weber saiu de uma receita bruta de R\$98 milhões, em 1999, para fechar 2004 com R\$418 milhões"

Agroanalysis - As linhas de financiamento para investimento em armazenagem são eficientes?

Othon - Cerca de 70% das compras que ocorreram durante este *boom* foram realizadas com recursos próprios. Para investimento em armazenagem, existe uma linha de crédito chamada ModerInfra, um programa do BNDES. O ModerInfra tinha R\$800 milhões nas safras 2003/2004 e 2004/2005. Mas normalmente, dos R\$800 milhões, o produtor usa apenas R\$ 400 milhões. O problema é a burocracia. Fiz um levantamento e constatei que um financiamento demora 156 dias para ser liberado.

Agroanalysis - A crise do agronegócio, que atingiu principalmente os produtores de grãos, já se refletiu nos negócios da Kepler Weber?

Othon - A queda nas vendas de sistemas de armazenagem de grãos este ano chega a 61,7%. Em Panambi (RS), onde está instalada a nossa maior fábrica, estávamos com 2.232 funcionários trabalhando em três turnos, desde 2001. Em junho último, fomos obrigados a demitir 500 pessoas. Hoje, estamos com as duas fábricas, Panambi e Campo Grande, a pleno vapor, inclusive, com três turnos. Não só por causa da exportação, mas, sobretudo, pelo crescimento extraordinário na venda de terminais portuários, que compensou a queda dos negócios com sistemas de armazenagem. Em Panambi, estamos contratando cerca de 250 funcionários.

Agroanalysis - Quais são as suas

"Hoje, a capacidade portuária instalada do Brasil é de 17 milhões de t. Se não passar para 32 milhões de t até 2008, vai ocorrer um apagão logístico"



expectativas para o próximo ano?

Othon - A previsão é de uma safra ao redor de 125 milhões de toneladas, e as condições climáticas, segundo os institutos de meteorologia, serão favoráveis. Aparentemente, a ferrugem da soja foi reduzida. O que acontece é que os agricultores fizeram uma adubação apenas de manutenção. Eles não investiram em insumos, o que poderá reduzir a produtividade. Na soja, portanto, não deveremos chegar a 57/60 sacas por hectare. O milho está aquecido. Os produtores estão plantando mais milho. O plantio de arroz também está correndo bem acima, como a colheita de trigo. Acredito que, no momen-

to em que a crise se amainar, os produtores rurais vão investir em armazenagem porque aprenderam a lição. Eles tiveram que vender a sua produção quando os preços não eram favoráveis. O produtor tem que aprender a vender. Se

houver silo na fazenda e o produtor vender 25% da produção na hora da colheita, ele consegue cobrir os seus custos. E deixar o restante, os 75%, para vender quando o preço for mais favorável. E vai conseguir um produto de melhor qualidade. Tanto é que existe uma diferença muito grande de preço. Os grandes esmagadores preferem comprar produto que está armazenado. Estimamos que deverá ocorrer uma recuperação nas vendas de silos. Até pelo tamanho da safra: 125 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 13 milhões de

toneladas em relação à safra anterior. Outra coisa importante: hoje, a capacidade portuária instalada do Brasil – não falo em contêiner, mas em terminais graneleiros – está em 17 milhões de toneladas. E se ela não passar para 32 milhões de toneladas até 2008, vai ocorrer um apagão na logística. Reconheço que o governo federal está tentando resolver essa questão, mas a burocracia emperra as Parcerias Público-Privadas, principalmente em relação às leis ambientais. É uma pena. O Brasil hoje é mais temido por ser uma potência agrícola do que se fosse uma potência atômica. ■